

# Mosca-branca-do-cajueiro: bioecologia e manejo

Foto: Antonio Lindenberg | Martins Mesquita



## Introdução

A cultura do cajueiro é atacada por quatro espécies de moscas-brancas, as quais têm comportamento e hábito semelhantes. A mais importante é a *Aleurodicus cocois*, em função de sua extensa distribuição geográfica e por causar elevadas perdas quantitativas e qualitativas. No Brasil, essa praga é conhecida popularmente como mosca-branca-do-cajueiro ou mosca-branca-gigante, por apresentar maior tamanho em relação às outras espécies (Figura 1).

Foto: Maria do Socorro Cavalcante de Souza Mota



**Figura 1.** Adultos da mosca-branca-do-cajueiro, *Aleurodicus cocois* (Curtis, 1846).

Com a expansão da área cultivada com o cajueiro-anão e o maior emprego de mudas clonadas, a mosca-branca, que antes ocorria em pequenos focos em plantas isoladas, passou a ocorrer em altos níveis populacionais em todo o Nordeste brasileiro, deixando de ser uma praga secundária para se tornar uma das principais pragas limitantes à cultura do cajueiro.

## Descrição, biologia e comportamento

A forma adulta desse inseto assemelha-se a uma pequena mosca de cor branca, característica que origina seu nome vulgar. São insetos alados, com quatro asas membranosas cobertas por uma secreção pulverulenta branca, medindo 2 mm de comprimento e 4 mm de envergadura.

As ninfas são achatadas, elípticas e com 1,0 mm de comprimento (Figura 2). Possuem coloração amarelo-vítreo, semelhantes às cochonilhas. Em seus ínstaes finais, as ninfas ficam envolvidas por uma cerosidade branca, e, em ataques severos, a colônia pode recobrir toda a folha.

Foto: Maria do Socorro Cavalcante de Souza Mota



**Figura 2.** Ninfas presas à face inferior da folha de cajueiro.

O período de incubação do ovo dura em torno de sete dias, e o período ninfal é de aproximadamente 30 dias. Sob condições de laboratório, os adultos vivem cerca de 17 dias, e o período de pré-oviposição é de três a quatro dias. A principal forma de reprodução é sexuada, e as fêmeas depositam os ovos na face inferior da folha, os quais formam um desenho característico em forma de espiral (Figura 3).



**Figura 3.** Adultos e postura em espiral da mosca-branca-do-cajueiro.

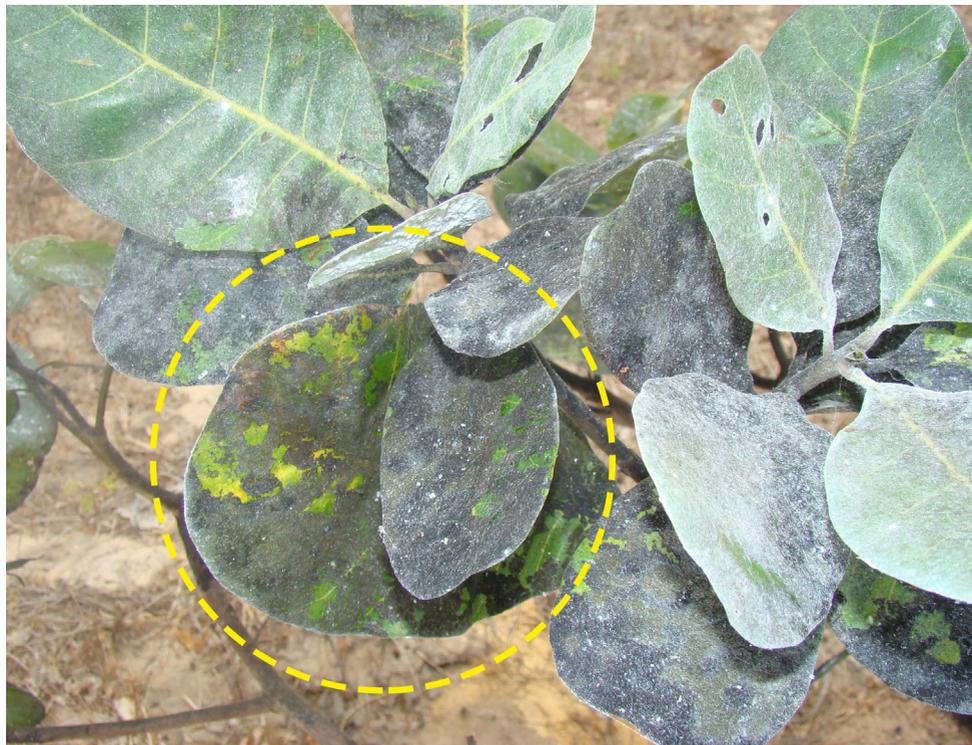
As ninfas ficam presas à face inferior das folhas e podem formar colônias numerosas (Figura 4).



**Figura 4.** Face inferior da folha de cajueiro coberta por colônia de mosca-branca-do-cajueiro.

Ao longo do seu desenvolvimento, a mosca-branca-do-cajueiro excreta uma secreção açucarada que se deposita nas folhas baixas. Nessa secreção, denominada “mela”, com as condições climáticas favoráveis, desenvolvem-se colônias de fungos de cor negra (fumagina) que recobrem toda a face dorsal da folha (Figura 5). Em consequência, a fotossíntese da planta fica bastante prejudicada, ocasionando o seu esgotamento e uma baixa produção de castanha, podendo causar até a morte da planta.

Foto: Antonio Lindenberg Martins Mesquita



**Figura 5.** Folhas de cajueiro recobertas por fumagina.

## **Hospedeiros e distribuição geográfica**

Os hospedeiros da mosca-branca são: abacateiro, anonáceas (beribá e graviola), cacaueteiro, cajueiro, capianga, coqueiro-do-brasil, goiabeira, oitizeiro e seringueira.

Essa praga ocorre nos seguintes estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Piauí, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

## Sintomas

Os sintomas característicos da planta atacada são a presença de colônia de insetos na parte inferior da folha (envolvidos por secreção pulverulenta branca) e a ocorrência de fumagina, de acordo com a severidade do ataque.

## Controle

O inseticida Eleitto® está registrado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o controle dessa praga. A dosagem recomendada é de 40 a 50 mL/100 L de água.

Pesquisas realizadas pela Embrapa também comprovaram a eficiência dos óleos de mamona, nim e soja, na proporção de 2,0% (v/v). Os óleos apresentaram ação ovicida e ninficida, com eficiência de 71% e 91%, respectivamente, cinco dias após a aplicação.

Os estudos também comprovaram que as abelhas *Apis mellifera* não foram afetadas. Os óleos deverão ser utilizados como adjuvantes de adubos foliares e outros defensivos agrícolas registrados para a cultura.

A decisão de adotar uma medida de controle deve levar em conta o nível de infestação da praga e a presença de inimigos naturais nas plantas atacadas, os quais são representados por pequenas joaninhas, vespas, ácaros predadores e bichos-lixeiros. Monitorar o cultivo/praga e realizar o controle quando aparecerem os primeiros indícios de dano econômico. Para tanto, deve-se pulverizar as plantas atacadas.

## Literatura consultada

BLEICHER, E.; MELO, Q. M. S.; FURTADO, I. P.; RODRIGUES, S. M. M. Técnicas de amostragem para as principais pragas. *In*: MELO, Q. M. S. (Ed.). **Caju: fitossanidade**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical; Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. cap. 2, p. 35-40. (Frutas do Brasil, 26).

SILVA, P. H. S. da; CARNEIRO, J. da S.; CASTRO, M. **Manejo da mosca-branca-do-cajueiro com óleos vegetais**. Teresina: Embrapa Meio-Norte. 2008. 5 p. (Embrapa Meio-Norte. Circular Técnica, 47).

MESQUITA, A. L. M.; BRAGA SOBRINHO, R.; OLIVEIRA, V. H.; ANDRADE, A. P. S. de. **Monitoramento de pragas na cultura do**

**cajueiro**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 34 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 48).

MESQUITA, A. L. M.; MOTA, M. do S. C. de S.; SILVA, M. N. C. **Grau de infestação da mosca-branca em clones de cajueiro-comum no Semiárido do Piauí**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2017. 17 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 127).

MOTA, M. do S. C. de S.; MESQUITA, A. L. M. **Biologia e aspectos morfológicos da mosca-branca-do-cajueiro *Aleurodicus cocois* (Curtis, 1846)**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2018. 7 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Comunicado Técnico, 246).

SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N.; SIMONI, L. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitas e predadores**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. 622 p.



---

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
**Embrapa Agroindústria Tropical**

Rua Dra. Sara Mesquita 2270 Pici 60.511-110 Fortaleza - Ceará  
Telefone: (85) 3391.7100 Fax: (85) 3391.7109  
[www.embrapa.br/agroindustria-tropical](http://www.embrapa.br/agroindustria-tropical)

### **Texto e fotos**

*Antonio Lindemberg Martins Mesquita,*  
*Maria do Socorro Cavalcante de Souza Mota*  
*e Vítor Hugo de Oliveira*

Revisão de texto e diagramação:

*José Cesamildo Cruz Magalhães*

Normalização bibliográfica:

*Rita de Cassia Costa Cid*

*Publicação disponibilizada on-line*

*no formato PDF*

*Fevereiro/2020*